

# COVENANT & Conversation

UM ESTUDO NA PARASHÁ COM O RABINO SACKS

[www.rabbisacks.org](http://www.rabbisacks.org)

[f/rabbisacks](https://www.facebook.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://twitter.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://www.instagram.com/rabbisacks)



ת"סז

## PARASHÁ VAYERÁ

Shabat de 19 de Novembro de 2016 (18 de Heshvan de 5777)

## O MILAGRE DE UM FILHO

*Uma parceria da Sinagoga Edmond J. Safra - Ipanema com o escritório do Rabino Jonathan Sacks (The Office of Rabbi Sacks)*

Há um mistério no coração da existência judaica que está gravado nas primeiras sílabas do nosso registro do tempo.

As primeiras palavras de D-s a Abraão foram: “Sai da tua terra, do seu lugar de nascimento e da casa de teu pai... E eu farei de você uma grande nação...”

No capítulo seguinte há outra promessa: “Farei seus filhos como o pó da terra, de forma que se alguém pudesse contar o pó da terra, assim será contada a sua descendência”.

Dois capítulos mais adiante vem uma terceira promessa: “D-s o levou para fora e disse: ‘Olhe para os céus e conte as estrelas - se realmente puder contá-las’. Então Ele lhe disse: ‘Assim serão seus filhos’”.

Finalmente, a quarta: “Teu nome será Abraão, porque te fiz pai de muitas nações”. Quatro promessas escaladas: Abraão seria o pai de uma grande nação, tão grande quanto o pó da terra e as estrelas do céu. Ele não seria o pai de uma nação, mas de muitas.

Mas qual era a realidade? No início da história, lemos que Abraão era “muito rico em gado, em prata e ouro”. Ele tinha tudo, menos uma coisa - um filho. Então D-s apareceu a Abraão e disse: “Sua recompensa será muito grande”.

Até agora, Abraão ficou em silêncio. Agora, algo dentro dele surge e ele pergunta: “Ó Senhor D-s, o que você vai me dar se eu permanecer sem filhos?” As primeiras palavras registradas de Abraão a D-s são um apelo para que haja gerações futuras. O primeiro judeu temeu que fosse o último.

Então nasce uma criança. Sarah dá a Abraão sua serva Hagar, na esperança de que ela vai dar-lhe um filho. Ela dá à luz uma criança cujo nome é Ismael, que significa “D-s ouviu”. A oração de Abraão foi respondida, ou assim pensamos. Mas no próximo capítulo, essa esperança é destruída. Sim, diz D-s, Ismael será abençoado. Ele será o pai de doze príncipes e uma grande nação. Mas ele não é filho do destino judaico, e um dia Abraão terá de se separar dele.

Abraão sofre profundamente por isso. Ele implora: “Se Ismael pudesse viver sob Sua bênção”. Mais tarde, quando Sarah expulsa Ismael, lemos que “Abraão se angustiou muito por causa de seu filho”. No entanto, o decreto permanece.



Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite [www.rabbisacks.org](http://www.rabbisacks.org)

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK  
+44 (0)20 7286 6391 · [info@rabbisacks.org](mailto:info@rabbisacks.org) · [www.rabbisacks.org](http://www.rabbisacks.org)

© Rabbi Sacks · Todos os direitos reservados  
O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust

# COVENANT & Conversation

UM ESTUDO NA PARASHÁ COM O RABINO SACKS

[www.rabbisacks.org](http://www.rabbisacks.org)

[f/rabbisacks](https://www.facebook.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://twitter.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://www.instagram.com/rabbisacks)



ת"ס

D-s insiste que Abraão terá um filho nascido de Sarah. Ambos riem. Como pode ser? Eles estão velhos. Sarah está em pós-menopausa. No entanto, contra a possibilidade, o filho nasce. Seu nome é Isaac, que significa “riso”.

*Sarah disse: “D-s fez-me rir, e todo aquele que ouvir sobre isso rirá comigo”. E ela acrescentou: “Quem diria a Abraão que Sarah amamentaria crianças? Contudo lhe dei um filho na sua velhice”.*

Finalmente, a história parece ter um final feliz. Depois de todas as promessas e orações, Abraão e Sara finalmente têm um filho. Depois vêm as palavras que, em todos os séculos que se seguiram, não perderam o seu poder de espanto:

*Depois destas coisas, D-s testou Abraão. Disse-lhe: “Abraão!” “Aqui estou eu”, respondeu ele. Então D-s disse: “Toma o teu filho, o teu único filho, Isaac, a quem tu amas, e vai para a região de Moriá. Sacrificai-o ali como holocausto sobre um dos montes que eu vou te mostrar”.*

Abraão leva seu filho, viaja por três dias, sobe a montanha, prepara a madeira, amarra seu filho, pega a faca e levanta a mão. Então uma voz é ouvida do céu: “Não ponha uma mão sobre o menino”. O julgamento terminou. Isaac vive.

Por que todas as promessas e decepções? Por que a esperança tão frequentemente levantada, tão frequentemente não cumprida? Por que retardar? Porquê Ismael? Por que a amarração para o sacrifício? Por que colocar Abraão e Sara em agonia de pensar que o filho por quem eles esperaram por tanto tempo está prestes a morrer? Há muitas respostas em nossa tradição, mas uma transcende a todas as outras.

*Apreciamos o que esperamos e aquilo que é mais arriscado de se perder. A vida está cheia de maravilhas. O nascimento de uma criança é um milagre. No entanto, precisamente porque essas coisas são naturais, nós as damos por certas, esquecendo que a natureza tem um arquiteto, e a história um autor.*

*O judaísmo é uma disciplina sustentada em não tomar a vida por certa. Nós fomos o povo nascido na escravidão para que valorizássemos a liberdade. Nós fomos uma nação sempre pequena, para que pudéssemos saber que a força não está em números, mas na fé que gera coragem. Nossos antepassados caminharam pelo vale da sombra da morte, para que nunca pudéssemos esquecer a santidade da vida.*

Ao longo da história, os judeus foram convocados a valorizar os filhos. Todo nosso sistema de valor é construído sobre isso. Nossas cidadelas são escolas, nossa paixão, educação e nossos maiores heróis, os professores. O serviço do seder de Pessach só pode começar com perguntas feitas por uma criança. No primeiro dia do Ano Novo, não lemos sobre a criação do universo, mas sobre o nascimento de uma criança - Isaac para Sarah, Samuel para Haná. A nossa fé é supremamente centrada nos filhos. É por isso que, na aurora da história judaica, D-s colocou Abraão e Sarah nessas provações - a longa espera, a esperança não cumprida, o sacrifício - de modo que nem eles, nem seus descendentes, jamais tomariam filhos como algo garantido. Toda

RABBI  
SACKS

Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite [www.rabbisacks.org](http://www.rabbisacks.org)

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK  
+44 (0)20 7286 6391 · [info@rabbisacks.org](mailto:info@rabbisacks.org) · [www.rabbisacks.org](http://www.rabbisacks.org)

© Rabbi Sacks · Todos os direitos reservados  
O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust

# COVENANT & Conversation

UM ESTUDO NA PARASHÁ COM O **RABINO SACKS**

[www.rabbisacks.org](http://www.rabbisacks.org)

[f/rabbisacks](https://www.facebook.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://twitter.com/rabbisacks)

[@rabbisacks](https://www.instagram.com/rabbisacks)



criança é um milagre. Ser um pai e uma mãe é o mais próximo que chegamos de D-s - trazendo vida para a existência através de um ato de amor.

Hoje, quando muitas crianças vivem com pobreza e analfabetismo, morrem por falta de atenção médica porque aqueles que governam as nações estão focados em lutar as batalhas do passado ao invés de moldar um futuro seguro, é uma lição que o mundo ainda não aprendeu. Pelo bem da humanidade isso deve ser aprendido, pois a tragédia é vasta e já está tarde.

Texto original: "THE MIRACLE OF A CHILD" por Rabino Jonathan Sacks.

Tradução Rachel Klinger Azulay para a [Sinagoga Edmond J. Safra - Ipanema](#)

**RABBI  
SACKS**

Para outros trabalhos do Rabino Sacks visite [www.rabbisacks.org](http://www.rabbisacks.org)

The Office of Rabbi Sacks, PO Box 72007, London, NW6 6RW, UK  
+44 (0)20 7286 6391 · [info@rabbisacks.org](mailto:info@rabbisacks.org) · [www.rabbisacks.org](http://www.rabbisacks.org)

© Rabbi Sacks · Todos os direitos reservados  
O escritório do Rabino Sacks tem o suporte do Covenant & Conversation Trust